

CAPÍTULO 4

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO PIAUÍ E MARANHÃO (2019-2025)

ALEXANDRE ARTHUR MARTINS MOREIRA¹
CAMILO JOSÉ SOARES ARAÚJO²
CLEBER BARROS DA SILVA LIMA¹
DANILO SILVA PEREIRA¹
DIEGO GOMES MARTINS¹
FRANCILIO DE CARVALHO OLIVEIRA¹
FRANCISCO SOARES CARDOSO NETO¹
FRANCISCO TIAGO DOS SANTOS SILVA JÚNIOR¹
JOSÉ MATHEUS GONÇALVES COELHO¹
JOSÉ TEIXEIRA DE MELO GOMES ANDRADE¹
MARCOS CARDUCCI GUIMARÃES¹
PATRÍCIA LORENA FERREIRA SALES¹
PEDRO NOLASCO BATISTA NETO¹
SÉRVULO CARVALHO DE SOUSA FILHO¹
YAN CHRISTIAN LAET MILHOMEM³

¹Discente – Afya - Centro Universitário Uninovafapi – Teresina (PI).

²Bacharel – Centro Universitário Santo Agostinho – Teresina (PI).

³Docente – Afya - Centro Universitário Uninovafapi – Teresina (PI).

Palavras-chave: *Infarto; Internações; Piauí; Maranhão.*

DOI

10.59290/0661250940

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares constituem a principal causa de morbimortalidade no Brasil, configurando um grave problema de saúde pública que pressiona continuamente os serviços de atendimento médico do país. Entre essas patologias, o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) desponta como a maior causa isolada de óbitos cardiovasculares, registrando uma estimativa alarmante de 300 mil a 400 mil casos anuais em território nacional (BRASIL, 2025).

Esse cenário crítico é impulsionado diretamente pelo progressivo envelhecimento populacional e pela alta prevalência de fatores de risco consolidados na sociedade moderna, tais como o sedentarismo, a hipertensão arterial, o diabetes mellitus e os hábitos alimentares inadequados. O impacto epidemiológico do IAM exige investigações constantes e regionalizadas para mensurar a real carga da doença sob diferentes realidades socioeconômicas (BRASIL, 2025).

O monitoramento detalhado dessas ocorrências é fundamental para compreender a distribuição da gravidade clínica nas diversas regiões brasileiras, de modo a mitigar as desigualdades na assistência à saúde. No contexto do Nordeste brasileiro, os estados do Piauí e Maranhão apresentam vulnerabilidades socioeconômicas e estruturais específicas que influenciam diretamente os indicadores de internações hospitalares e a taxa de letalidade por eventos isquêmicos. Estudos epidemiológicos locais tornam-se imperativos para mapear como as variáveis clínicas e demográficas se manifestam nessas populações, fornecendo subsídios para o aperfeiçoamento das redes de urgência e emergência e para a otimização de profissionais e protocolos de intervenção imediata nessas localidades (SILVA; LIMA, 2025).

Dessa forma, a justificativa para a realização deste estudo reside na necessidade de avaliar a evolução temporal e o perfil das internações por essa patologia no Piauí e no Maranhão, servindo como base científica para o planejamento de políticas públicas focadas em equidade e prevenção secundária.

Diante do exposto, este trabalho tem como **objetivo analisar as internações por IAM nos estados do Piauí e Maranhão, no período de 2019 a 2025, segundo o sexo e a ocorrência de óbitos**, almejando, com isso, identificar padrões de vulnerabilidade de gênero e flutuações nas taxas de mortalidade hospitalar ao longo do recorte temporal estabelecido.

MÉTODO

O presente trabalho utilizou os estados do Piauí e Maranhão para análise dos anos de 2019 a 2025 dos casos de internações de infarto agudo do miocárdio.

Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e descritivo populacional. Os dados epidemiológicos utilizados foram com base nas características referentes ao número de internações segundo o sexo e ao número de óbitos, e foram coletados no Sistema de Informações de Hospitalares (SIH/DATASUS/TABNET).

Devido ao uso de informações secundárias de livre acesso e sem identificação dos sujeitos, não houve necessidade de submissão ao CEP (Resolução nº 466/2012). Para tabular os dados coletados, utilizou-se o programa *Microsoft Excel* 2016.

Nesse perspectiva, a fundamentação teórica baseou-se em artigos científicos indexados nas bases PubMed, Lilacs e BVS, selecionados mediante os descritores em português e inglês:

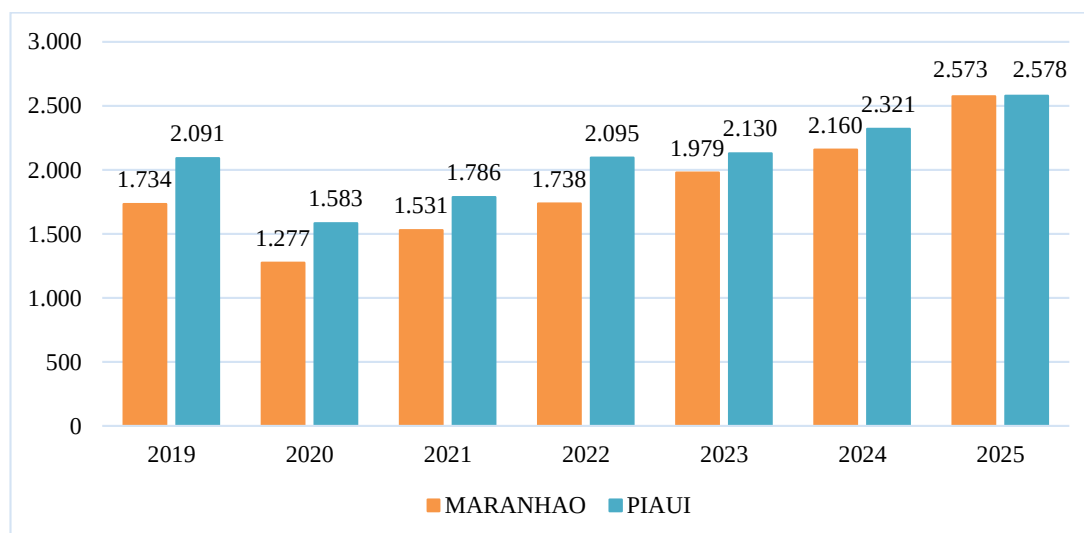
“Infarto Agudo do Miocárdio”, “Epidemiologia” e “Internações”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do **Gráfico 4.1** revela que as internações por IAM no Piauí superaram as do Maranhão na maior parte do período, ocorrendo um equilíbrio em 2025 com cerca de 2.570 casos em cada estado. Observa-se uma queda temporária nos registros entre 2020 e 2021, decorrente do repesamento e da subnotificação de urgências cardiovasculares nos hospitais

durante o ápice da pandemia de COVID-19 (SANTOS *et al.*, 2026). A partir de 2022, o cenário inverte-se para um crescimento linear contínuo em ambas as regiões, culminando no pico epidemiológico registrado em 2025. Esse aumento progressivo pós-pandemia está diretamente associado ao envelhecimento populacional e às vulnerabilidades socioeconômicas locais, as quais dificultam o controle de fatores de risco como hipertensão e diabetes, demandando a estruturação urgente de redes descentralizadas de atenção básica e urgência cardiovascular (MORAIS *et al.*, 2026).

Gráfico 4.1 Internações por IAM registrados no estado do Piauí e Maranhão, no período de 2019 a 2025.



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA, 2025.

O **Gráfico 4.2** aponta maior volume absoluto de mortes hospitalares por IAM no Maranhão em relação ao Piauí. O Maranhão oscilou de 192 óbitos em 2020 para o ápice de 254 em 2025, enquanto o Piauí atingiu seu pico em 2022 (162 óbitos) e recuou para 134 ao final do período, revelando flutuações regionais importantes na mortalidade.

Ao cruzar os dados, constata-se um paradoxo: o Piauí apresentou mais internações na maioria dos anos, mas o Maranhão concentrou o maior número de desfechos fatais. Esse pano-

rama sugere uma taxa de letalidade superior em território maranhense, comumente associada a gargalos no tempo de socorro, grandes distâncias até centros de referência e barreiras no acesso a terapias de reperfusão imediata (MORAIS *et al.*, 2026; SILVA; LIMA, 2025).

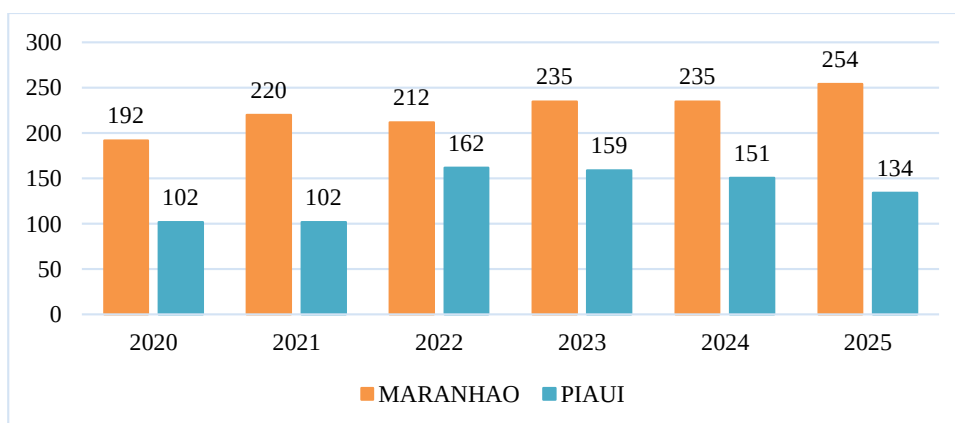
Os **Gráficos 4.3 e 4.4** expõem a persistente hegemonia da mortalidade por IAM na população masculina em ambas as unidades federativas. No Piauí, os óbitos de homens alcançaram o teto em 2023 com 98 casos, enquanto no Maranhão esse indicador atingiu o

ápice histórico ao término do período, acumulando 146 registros em 2025. Esse fenômeno epidemiológico está intimamente ligado às diretrizes de saúde do homem, evidenciando uma menor adesão masculina às consultas eletivas de atenção básica, o que culmina no diagnóstico tardio de comorbidades e em maior exposição a fatores de risco modificáveis, como o tabagismo e o estresse (SOUZA *et al.*, 2025).

Por outro lado, os óbitos no sexo feminino apresentaram uma trajetória ascendente e preocupante em território maranhense, elevando-se de 84 ocorrências em 2020 para 108 em 2025.

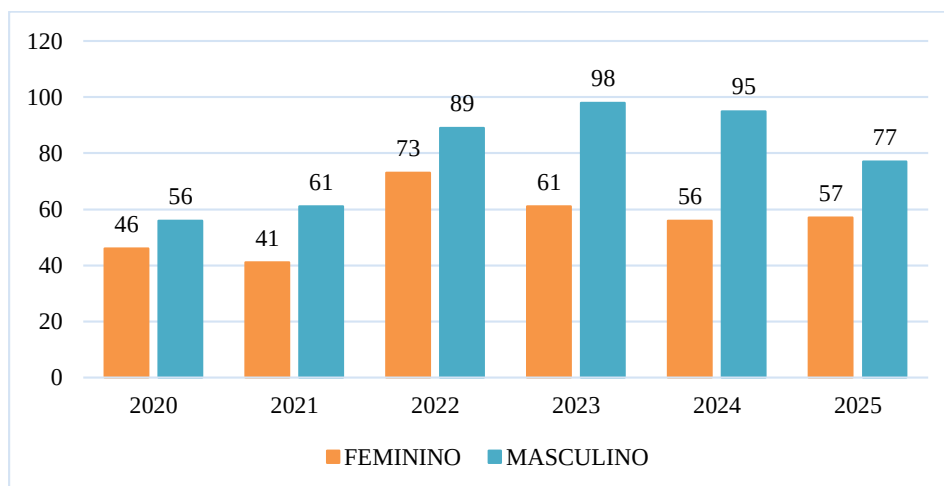
A literatura científica contemporânea alerta que o aumento da mortalidade cardiovascular em mulheres frequentemente decorre da manifestação de sintomas atípicos (como epigastria, dispneia e fadiga crônica), frequentemente negligenciados tanto pelas pacientes quanto pelas equipes de triagem. Esse atraso na identificação do evento isquêmico reduz drasticamente a janela de tempo oportuna para terapias trombolíticas ou intervenções coronárias percutâneas no ecossistema de urgências da Região Nordeste (BARROS *et al.*, 2023).

Gráfico 4.2 Óbitos por IAM registrados no estado do Piauí e Maranhão no período de 2019 a 2025.



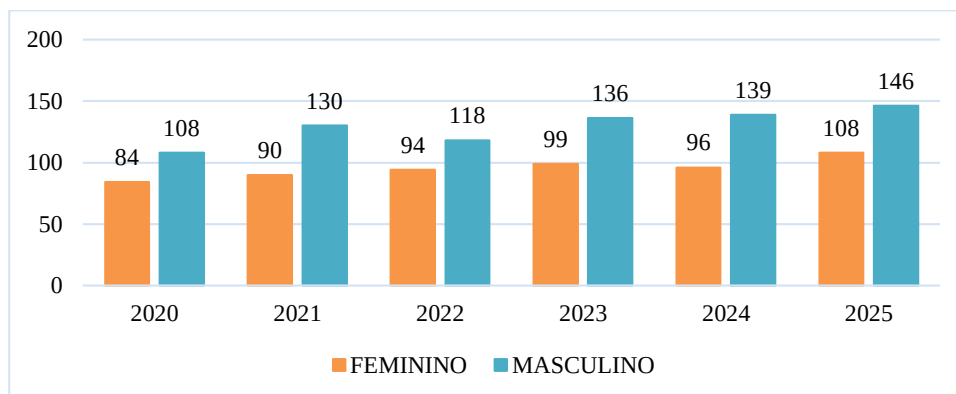
Fonte: AUTORIA PRÓPRIA, 2025.

Gráfico 4.3 Óbitos por IAM registrados no estado do Piauí conforme o sexo no período de 2019 a 2025.



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA, 2025.

Gráfico 4.4 Óbitos por IAM registrados no estado do Maranhão conforme o sexo no período de 2019 a 2025



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA, 2025.

CONCLUSÃO

A análise dos indicadores epidemiológicos evidenciou um panorama crítico e crescente da morbimortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) nos estados do Piauí e Maranhão entre 2019 e 2025. O estudo revelou um paradoxo regional importante: embora o Piauí tenha concentrado o maior volume de internações hospitalares na maior parte da série temporal, o Maranhão apresentou os maiores índices absolutos de óbitos. Esse cenário sugere disparidades na letalidade intra-hospitalar que podem estar associadas a gargalos estruturais no território maranhense, tais como grandes distâncias geográficas até os centros de referência e atrasos no tempo de resposta para o manejo da síndrome coronariana aguda.

Ademais, a estratificação por sexo confirmou a persistente vulnerabilidade da população masculina, que liderou amplamente as estatísticas de mortalidade em ambos os estados. Paralelamente, o avanço progressivo das mortes entre as mulheres no Maranhão acendeu um alerta para a necessidade de maior atenção aos sintomas atípicos do infarto no público feminino, que frequentemente retardam a busca por socorro de urgência. Em suma, os achados reforçam a urgência de investimentos em políticas públicas direcionadas à descentralização de leitos de alta complexidade cardiovascular, à implementação de protocolos de resposta rápida e ao fortalecimento da atenção primária no controle de fatores de risco como hipertensão e diabetes em ambas as regiões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, L. F. *et al.* Tendência temporal da mortalidade por infarto no nordeste do Brasil. Arquivos de ciências saúde UNIPAR, p. 5423-5436, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i9.2023-033.

BRASIL. Ministério da Saúde. Infarto. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/infarto>. Acesso em: 1 jul. 2026.

MORAIS, G. G. *et al.* Perfil epidemiológico e determinantes da morbimortalidade hospitalar por infarto agudo do miocárdio no Estado do Maranhão, 2021-2025. Cadernos de Cajuína, v. 11, n. 4, p. 1-15, 2026.

SANTOS, J. A. *et al.* Infarto agudo do miocárdio no Brasil: perfil epidemiológico das internações e óbitos segundo o sexo (2015-2025). Revista DCS, v. 8, n. 2, p. 45-58, 2026. DOI: 10.54899/dcs.v23i92.6027.

SILVA, F. M.; LIMA, R. C. Internações por Infarto Agudo do Miocárdio no Brasil: tendências temporais e disparidades regionais. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 12, p. 1120-1135, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n12p1307-1318

SOUZA, M. V. de *et al.* Hospitalizações e óbitos por Infarto Agudo do Miocárdio: análise de uma década sob a perspectiva de gênero. Brazilian Journal of Health Review, v. 8, n. 1, p. 340-355, 2025.